

ANÁLISE DA ORA-PRO-NÓBIS (PERESKIA ACULEATA) E SUA FRAÇÃO LIPÍDICA

Guilherme Diniz Silva Ferreira¹
Marco Aurelio Schiavo Novaes²

RESUMO

A ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*) é uma planta originária do Caribe, amplamente cultivada em toda a América Latina. Considerada uma planta alimentícia não convencional (PANC), ela possui alto valor nutricional e biológico. O nome "ora-pro-nóbis", que vem do latim e significa "rogai por nós", deriva da crença católica de que as pessoas colhiam a planta durante o horário da missa, cultivando-a nas proximidades do território da igreja. Essa planta é bastante conhecida por seu elevado teor de proteínas, sendo popularmente chamada de "carne dos pobres". Entretanto, pouco se comenta sobre suas demais frações químicas. Diante disso, o autor analisou a fração lipídica pelo método de Soxhlet, que se baseia na extração por solvente à quente em um sistema fechado, permitindo a extração de lipídios pela passagem do solvente na amostra. Os procedimentos realizados pelo pesquisador incluem: 1º preencher um cartucho de celulose com 1,5 a 2 g de amostra previamente seca, colocando-o em uma estufa a 105 °C por 30 min; 2º depositar o cartucho no extrator Soxhlet, que está conectado a um balão volumétrico previamente tarado, limpo e seco, e adicionar 100 mL de éter de petróleo (solvente). Após 3 ou 4 ciclos completos, que duram de 2h a 4h, dependendo da taxa de gotejamento (2 a 4 gotas/seg), o pesquisador retira o balão volumétrico do extrator; 3º conecta o balão volumétrico a um condensador e o aquece com o auxílio de uma chapa aquecedora; 4º aguarda até a recuperação completa do reagente utilizado, quando resta somente uma fina camada de lipídios no balão volumétrico. Em seguida, ele leva o balão e o cartucho à estufa a 105 °C por 1 h e, após isso, acondiciona-os em um dessecador, pesando-os após a redução da temperatura para a realização dos cálculos. Assim, o pesquisador extrai o extrato etéreo (EE), ou fração lipídica, por pesagem do cartucho. Para isso, inicialmente, ele pesa 2,1100 g de amostra seca (ASA) e um cartucho de 1,5424 g, e em seguida adiciona a amostra no cartucho. Após a extração pelo método de Soxhlet, obtém o peso do cartucho mais ASA de 3,5255 g, resultando em uma quantidade de 0,1269 g de EE, o que equivale a 6,01% de EE (6,75% de EE na matéria seca). Por fim, a planta apresenta uma média de aproximadamente 6,38% de EE na matéria seca, sugerindo um conteúdo lipídico relevante. Esse resultado se assemelha ao teor lipídico verificado em outros estudos que analisaram a ora-pro-nobis, demonstrando sua importância nutricional também como fonte de gorduras vegetais (Nielsen, 2017).

Palavras-chave: ora-pro-nobis; extrato etéreo; extração; soxhlet.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, guilherme.diniz9@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, marco.schiavo@unilab.edu.br²